

## CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

# Em dez anos, verba federal para combater desastres caiu

Gastos com despesas correntes, como serviços e diárias, também foram priorizados mais que investimentos

DIMÉTRIS DANTAS  
@dimitrisdantas

A pesar do aumento de eventos extremos, como as chuvas no Rio Grande do Sul, as verbas federais no Orçamento para o combate a desastres foram reduzidas a um terço em uma década. Em 2014, o valor previsto para a gestão de 2015 foi de R\$ 4,3 bilhões, em valores da época (corrigido pelo IPCA, o montante chega a R\$ 7,8 bilhões). Neste ano, a previsão é de R\$ 2,6 bilhões.

Os gastos são de diferentes ministérios, como o de Integração e Desenvolvimento Regional, responsável pelas ações de defesa civil, o de Cidades, encarregado de obras de contenção e drenagem, e o de Ciência e Tecnologia, ao qual está vinculado o Centro Nacional de Monitoramento

e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Dentro desses valores estão as ações de defesa civil adotadas após as chuvas que também atingiram o Rio Grande do Sul em setembro de 2023. Na ocasião, o governo federal enviou R\$ 211 milhões para o estado. Ao todo, no ano passado, foram adicionados R\$ 1 bilhão ao programa orçamentário de gestão de desastres por meio de medidas provisórias, fazendo com que o orçamento crescesse de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 2,2 bilhões.

Procurado, o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional afirmou que os recursos para a gestão de risco e resposta a desastres são suplementados durante o exercício. "É normal que o valor inicial seja inferior ao valor atualizado ao longo do ano, especialmente em ações de prote-



De novo. BR-396 cercada pelo Rio Taquari, um dos que mais encheu no Rio Grande do Sul, em setembro, governo federal enviou R\$ 211 milhões ao estado

ção e defesa civil". O Ministério das Cidades não respondeu ao questionamento.

Nos últimos dez anos, invertiu-se também a prioridade a investimentos na área, com mais gastos com despesas correntes (materiais de consumo, diárias ou pagamento de serviços) e menos com planejamento e execução de obras,

além da aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

Neste ano, a previsão é que 45% dos R\$ 2,6 bilhões sejam para investimentos, como obras ou aquisição de equipamentos. Em 2014, esse percentual era de 54%.

Em 2014, além dos gastos com auxílio emergencial a vítimas de desastres, o go-

verno investiu R\$ 22 milhões na implantação do Cemaden, criado em 2011. Outros investimentos previstos ficaram para trás.

Naquele ano, apesar da previsão de R\$ 4,3 bilhões, o governo só empenhou R\$ 2,5 bilhões, ou 58% dos recursos. Em valores corrigidos o total executado há 10 anos chega a R\$ 4,4 bilhões, o dobro do previsto para este ano. No ano passado, com a previsão de R\$ 2,2 bilhões, o governo empenhou R\$ 1,8 bilhão, ou 81% do total.

Bom parte desse valor não executado em 2023 é vinculado às respostas aos desastres naquele ano. No dia 29

de dezembro, o governo editou uma medida provisória (MP) que incluía R\$ 264 milhões ao orçamento para despesas com ações de resposta e recuperação de infraestrutura destruída por desastres.

Na exposição de motivos apresentada como a MP, o governo listou os eventos climáticos causados pelo fenômeno El Niño, como a estiagem na Região Norte, as altas temperaturas nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste, e o agravamento das chuvas nas Regiões Sul e Sudeste. O dinheiro acabou repassado para o Orçamento do ano seguinte e já teve R\$ 261 milhões liberados.

**R\$ 4,3 bi**

foi previsto para a gestão de desastres em 2014  
Corrigido pelo IPCA, o montante hoje seria de R\$ 7,8 bilhões

**R\$ 2,6 bi**

é o valor previsto no Orçamento deste ano  
Gastos são de diferentes ministérios, como Integração e Cidades

**LAURENTINO GOMES**  
Autor de 1808, 1822 e 1889

**A TRILOGIA ESTÁ COMPLETA!**

**O TERCEIRO E ÚLTIMO VOLUME DA SÉRIE BEST-SELLER DE LAURENTINO GOMES**

Nenhum outro assunto é tão importante e tão definidor da nossa identidade nacional quanto a escravidão. Conhecê-lo ajuda a explicar o que fomos no passado, o que somos hoje e também o que seremos daqui para a frente. Em um texto impactante e ricamente ilustrado com imagens e gráficos, Laurentino Gomes lança o terceiro volume de sua obra, resultado de 6 anos de pesquisas, que incluíram viagens por 12 países e 3 continentes.

NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK **GOBOLIVROS**